REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

FATORES ASSOCIADOS À AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM MULHERES QUE SE SUBMETERAM A PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

FACTORS ASSOCIATED WITH SELF-ESTEEM AND LIFE SATISFACTION IN WOMEN WHO HAVE UNDERGONE COSMETIC PROCEDURES.

FACTORES ASOCIADOS A LA AUTOESTIMA Y SATISFACCIÓN CON LA VIDA EN MUJERES SOMETIDAS A PROCEDIMIENTOS COSMÉTICOS

Camila Flávia Fernandes Valadares Coelho
Graduada em Biomedicina, Faculdade de Princípios Militares, Brasil
E-mail: milaflavia@yahoo.com.br

Eduarda Rayanna Valdomiro de Araujo
Graduada em Biomedicina, Faculdade de Princípios Militares, Brasil
E-mail: eduardarayanna23@gmail.com

Vitória Helena Ferreira da Silva
Graduada em Biomedicina, Faculdade de Princípios Militares, Brasil
E-mail: vitoriahelenafs@gmail.com

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
Doutor em Biologia Celular e Molecular, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: marciocmed@gmail.com

Rogério José de Almeida
Doutor em Sociologia, Faculdade de Princípios Militares, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: rogeriopucgo@gmail.com

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar os fatores associados, bem como a correlação, entre a satisfação com a vida e a autoestima em mulheres que se submeteram a procedimentos estéticos. Trata-se de um estudo transversal analítico e quantitativo que utilizou um questionário sociodemográfico, Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala de Satisfação com a Vida. A amostra foi de 146 mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos. A coleta de dados foi realizada virtualmente por via Google Forms entre junho e setembro de 2025. Fatores sociodemográficos e pessoais associados a maior escore de autoestima foram: mulheres entre 46 e 59 anos (p=0,0379), com pós-graduação (p=0,001), que se sentem confiantes com a sua aparência (p=0,0010), que se submeteram a procedimentos estéticos por influência de pessoas próximas (p=0,0073), que se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

sentiram satisfeitas com os procedimentos estéticos (p=0,0189), que não sentem necessidade de realizar mais procedimentos estéticos (p=0,0020), que se sentem bonitas e atraentes (p=0,0010), que se sentem satisfeitas com o próprio corpo (p<0,0001) e que não acreditam que a busca por aparência ideal gere ansiedade (p=0,0020). Fatores sociodemográficos e pessoais associados a maior escore de satisfação com a vida foram: mulheres entre 46 e 59 anos (p=0,0028), casadas (p=0,0029), com pós-graduação (p=0,0010), que se sentem confiantes com a sua aparência (p=0,0010), que realizam procedimentos estéticos semestralmente (p=0,0092), que não sentem necessidade de realizar mais procedimentos estéticos (p=0,0050), que se sentem bonitas e atraentes (p=0,0010), que se sentem satisfeitas com o próprio corpo (p<0,0001) e que não acreditam que a busca por aparência ideal gere ansiedade (p=0,0110). A correlação entre autoestima e satisfação com a vida apresentou um coeficiente de correlação positivo e estatisticamente significativo (Rho=0,688; p<0,0001). Há a necessidade de uma abordagem holística no campo da estética, promovendo um consumo mais saudável e consciente de procedimentos, e assegurando que a intervenção atue como um fator que sustenta a autoestima e a satisfação com a vida nas mulheres.
Palavras-chave: : Autoestima; Procedimentos Estéticos; Satisfação com a Vida; Saúde da Mulher.

Abstract

This study aims to analyze the associated factors, as well as the correlation, between life satisfaction and self-esteem in women who have undergone cosmetic procedures. It is a cross-sectional, analytical, and quantitative study that used a sociodemographic questionnaire, the Rosenberg Self-Esteem Scale, and the Satisfaction with Life Scale. The sample consisted of 146 women who had already undergone cosmetic procedures. Data collection was conducted virtually via Google Forms between June and September 2025. Sociodemographic and personal factors associated with higher self-esteem scores were: women aged 46 to 59 (p=0.0379), with postgraduate education (p=0.001), who feel confident about their appearance (p=0.0010), who underwent cosmetic procedures due to the influence of close people (p=0.0073), who felt satisfied with the cosmetic procedures (p=0.0189), who do not feel the need to undergo more cosmetic procedures (p=0.0020), who feel beautiful and attractive (p=0.0010), who feel satisfied with their own body (p<0.0001), and who do not believe that the pursuit of an ideal appearance generates anxiety (p=0.0020). Sociodemographic and personal factors associated with higher life satisfaction scores were: women aged 46 to 59 (p=0.0028), married (p=0.0029), with postgraduate education (p=0.0010), who feel confident about their appearance (p=0.0010), who undergo aesthetic procedures semi-annually (p=0.0092), who do not feel the need to undergo further aesthetic procedures (p=0.0050), who feel beautiful and attractive (p=0.0010), who feel satisfied with their own bodies (p<0.0001), and who do not believe that the pursuit of an ideal appearance generates anxiety (p=0.0110). The correlation between self-esteem and life satisfaction showed a positive and statistically significant correlation coefficient (Rho=0.688; p<0.0001). There is a need for a holistic approach in the field of aesthetics, promoting a healthier and more conscious consumption of procedures, and ensuring that the intervention acts as a factor that supports self-esteem and life satisfaction in women.
Keywords: Self-esteem; Aesthetic Procedures; Life Satisfaction; Women's Health.

Resumen

Este estudio busca analizar los factores asociados, así como la correlación entre la satisfacción vital y la autoestima en mujeres que se han sometido a procedimientos cosméticos. Se trata de un estudio transversal, analítico y cuantitativo que utilizó un cuestionario sociodemográfico, la Escala de Autoestima de Rosenberg y la Escala de Satisfacción con la Vida. La muestra estuvo compuesta por 146 mujeres que ya se habían sometido a procedimientos cosméticos. La recolección de datos se realizó de manera virtual vía Google Forms entre junio y septiembre de 2025. Los factores sociodemográficos y personales asociados con mayores puntajes de autoestima fueron: mujeres de 46 a 59 años (p=0,0379), con educación de posgrado (p=0,001), que se sienten seguras de su apariencia (p=0,0010), que se sometieron a procedimientos cosméticos por influencia de personas cercanas (p=0,0073), que se sintieron satisfechas con los procedimientos cosméticos (p=0,0189),

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

que no sienten la necesidad de someterse a más procedimientos cosméticos (p=0,0020), que se sienten bellas y atractivas (p=0,0010), que se sienten satisfechas con su propio cuerpo (p<0,0001), y que no creen que la búsqueda de una apariencia ideal genere ansiedad (p=0,0020). Los factores sociodemográficos y personales asociados con puntuaciones más altas de satisfacción con la vida fueron: mujeres de 46 a 59 años (p = 0,0028), casadas (p = 0,0029), con educación de posgrado (p = 0,0010), que se sienten seguras de su apariencia (p = 0,0010), que se someten a procedimientos estéticos semestralmente (p = 0,0092), que no sienten la necesidad de someterse a procedimientos estéticos adicionales (p = 0,0050), que se sienten bellas y atractivas (p = 0,0010), que se sienten satisfechas con sus propios cuerpos (p < 0,0001) y que no creen que la búsqueda de una apariencia ideal genere ansiedad (p = 0,0110). La correlación entre la autoestima y la satisfacción con la vida mostró un coeficiente de correlación positivo y estadísticamente significativo (Rho = 0,688; p < 0,0001). Es necesario un enfoque holístico en el campo de la estética, que promueva un uso más saludable y consciente de los procedimientos, y que garantice que la intervención actúe como un factor que favorezca la autoestima y la satisfacción vital de las mujeres.
Palabras clave: Autoestima; Procedimientos estéticos; Satisfacción vital; Salud femenina.

1. Introdução

Os padrões de beleza, que remontam a épocas passadas, continuam a influenciar a sociedade contemporânea, especialmente no universo feminino. A imagem da mulher está intimamente associada aos conceitos de beleza, juventude e saúde, os quais se transformam ao longo da história. Com a crescente pressão por alcançar esses padrões, a sociedade tem buscado soluções rápidas e eficazes para atingir esse ideal de perfeição (Rocha; Pimentel, 2022). Nesse contexto, o Brasil realizou 3,3 milhões de procedimentos estéticos em 2023, de acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), consolidando-se como o segundo país no ranking global (ISAPS, 2023).

A autoestima e a estética do belo tornaram-se questões cada vez mais relevantes para as mulheres, influenciando diversos aspectos de suas vidas e funcionando como indicadores significativos de saúde mental. No entanto, a falta de compreensão sobre estética pode transformar a busca por padrões inatingíveis, muitas vezes influenciados pela mídia, em problemas sérios de saúde que afetam a autoestima, as relações interpessoais e o bem-estar geral (Godoi; Pinto; Cardoso, 2024).

Quando o sentimento sobre si é bom, o indivíduo é percebido com uma autoestima elevada, ele se valoriza, tem autoconfiança e convicção em suas ações e julgamentos. Isso é muito importante para viver plenamente na área profissional, pessoal, sentimental, familiar e, consequentemente, aproveitar de melhor saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

física e mental (Albuquerque; Silva; Teixeira, 2022). Já a autoimagem é a maneira como uma pessoa enxerga e se relaciona com o seu corpo. Principalmente para as mulheres, esta percepção é muito importante para a saúde emocional e psíquica (Godoi; Pinto; Cardoso, 2024).

A aceitação da imagem corporal exige um entendimento integrado do ser, que leve em consideração aspectos biopsicossociais, promovendo a valorização da diversidade corporal em todos os sentidos (Godoi; Pinto; Cardoso, 2024). Entretanto, a autoestima exerce grande influência sobre a autoimagem, uma vez que, muitos indivíduos demonstram intensa preocupação em alcançar o corpo considerado perfeito, desconsiderando sua própria identidade e, com isso, podendo desenvolver distúrbios relacionados à imagem corporal (Albuquerque; Silva; Teixeira, 2022), como no Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), que se apresenta como uma distorção significativa da própria imagem corporal (Alves; Barbosa, 2022).

Indivíduos com TDC enxergam defeitos em sua aparência que não existem ou são mínimos, percebendo-se de forma diferente da realidade. Essa distorção pode gerar diversos problemas, como baixa autoestima e prejuízos significativos à saúde (Novaes *et al*., 2024). Mulheres com baixa autoestima e TDC têm buscado procedimentos estéticos como uma alternativa para melhorar a forma como se veem, levando a busca pela perfeição para além da vaidade (Alves; Barbosa, 2022).

A pressão por atender a padrões de beleza estabelecidos pela sociedade pode intensificar esses problemas, especialmente entre mulheres que assumem diversos papéis sociais. Esses papéis podem aumentar os estigmas, contribuindo para transtornos alimentares como anorexia e bulimia, além de afetar negativamente a autoestima, levando à depressão, ansiedade e compulsão alimentar (Mota *et al*., 2022).

Nesse panorama, os procedimentos estéticos conquistaram um espaço significativo na sociedade, permitindo aos indivíduos alterar sua autoimagem e bem-estar por meio de diversos procedimentos. Esses tratamentos não só atendem à demanda por melhorias físicas, mas também promovem autoconfiança e satisfação pessoal (Alves; Barbosa, 2022).

Neste sentido, este estudo teve por objetivo analisar os fatores associados,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

bem como a correlação, entre a satisfação com a vida e a autoestima em mulheres que se submeteram a procedimentos estéticos.

2. Métodos

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa que coleta dados em um único momento no tempo para entender exposições e prevalência de doenças ou condições de saúde em indivíduos de uma população específica. Eles podem ajudar a explorar associações entre fatores de risco e resultados de saúde (IQBAL *et al*., 2024).

A pesquisa foi realizada com questionários aplicados a população de mulheres por meio do aplicativo *Google Forms*. O *link* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os questionários foram compartilhados a essa população virtualmente com o auxílio das redes sociais das pesquisadoras, como o WhatsApp, Telegram, Facebook e Instagram.

Foi solicitado às participantes que replicassem esse *link* nas redes sociais constituindo uma amostragem por "bola de neve" (*snow ball*). Com essa estratégia obteve-se uma amostra de 146 participantes, durante o período de junho a setembro de 2025.

Os critérios de inclusão foram mulheres com 18 anos ou mais de idade e que já se submeteram a procedimentos estéticos. Já os critérios de exclusão foram não responder a todas questões dos questionários.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados três instrumentos. O primeiro foi um questionário sociodemográfico e pessoal. Nele, construído pelos autores, procurou identificar dados sociais e pessoais sobre um grupo de pessoas afim de conhecer o perfil populacional. Esse instrumento contém varáveis como idade, estado civil, se tem filhos, escolaridade, se sente confiante com a aparência, frequência que realiza procedimentos estéticos, motivo para realizar procedimento estético, se ficou satisfeita após procedimentos, se autoestima melhorou, se sente necessidade de realizar mais procedimentos estéticos, se impactou positivamente, se a busca por uma aparência ideal gera ansiedade ou insatisfação, se recomendaria

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

procedimentos estéticos para outras mulheres, se considera uma mulher bonita e atraente, se tem doença psiquiátrica diagnosticada, nível de satisfação com o próprio corpo e quantidade de procedimentos estéticos já realizados.

O segundo foi a Escala de autoestima de Rosenberg. Ela foi desenvolvida por Morris Rosenberg em 1965 como parte de sua pesquisa em psicologia social, especialmente focada na autoestima. Ela consiste em 10 itens que avaliam o senso de valor próprio e aceitação pessoal do respondente. Os itens são apresentados em forma de afirmações em uma escala Likert de quatro pontos, sendo que as respostas variam de 1= discordo totalmente, 2=discordo, 3=concordo e 4=concordo totalmente (Rosenberg, 1965). Foi adaptada e validada no Brasil por Hutz e Zanon (2011).

A Escala de Rosenberg mede a autoestima global, o que significa que não avalia dimensões específicas da autoestima (como autoestima social, física, etc.), mas sim uma visão geral do indivíduo sobre si mesmo. A pontuação total da escala varia de 10 a 40 pontos, sendo que quanto mais elevado o escore, mais alta é a autoestima do indivíduo (Hutz; Zanon, 2011).

O terceiro foi a Escala de Satisfação com a vida. Este instrumento busca avaliar como a pessoa julga sua própria satisfação com a vida. Foi proposto por Diener *et al*., (1985). É composto por 5 itens, com respostas graduadas de acordo com escala tipo Likert. Varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). O escore total varia de 5 a 35, de forma que quanto maior a pontuação, melhor a pessoa considera sua satisfação com a vida.

Para a análise dos dados, foram realizadas as estatísticas descritiva e inferencial. Para a estatística descritiva, foram calculadas, para as variáveis categóricas: as frequências absolutas (n) e relativas percentuais [f(%)]; e para as variáveis contínuas: média e mediana (medidas de tendência central) e desvio padrão (DP). Para a estatística inferencial, foi calculada a normalidade dos dados por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov (KS) e Shapiro-Wilk (SW). O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene, e, mediante a constatação da heterogeneidade de variância, foi solicitada a correção de Welch (Field, 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

Foram realizados procedimentos de bootstrapping (1.000 reamostragens), para se obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos. Neste contexto, foram realizados: teste t de Student para amostras independentes, para variáveis com duas categorias (dicotômicas), e análise de variância de uma via (ANOVA One Way), para variáveis com três ou mais categorias (politômicas). Para as variáveis politômicas com diferenças estatisticamente significantes, foi utilizado o método Post Hoc, para comparar os grupos entre si (Field, 2021).

Finalmente, foi aplicado o teste de correlação de Spearman para avaliar a correlação entre a satisfação com a vida e a autoestima. Para a realização dos cálculos estatísticos, foi utilizado o software IBM® SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), adotando o nível de significância de 5% (p valor < 0,05).

Antes de iniciar a coleta de dados, o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), sendo aprovado em 10 de junho de 2025 com o parecer n. 7.629.022.

3. Resultados

A amostra do presente estudo foi composta por 146 mulheres que já se submeteram a algum procedimento estético. A faixa etária predominante foi 18 e 31 anos (38,4%) e 32 a 45 anos (35,6%). A maioria era casada ou em união estável (52,1%), com filhos (52,7%) e que tinham escolaridade de nível pós-graduação (46,6%) (Tabela 1).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica das 146 mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, com determinação das frequências absolutas e relativas. Goiânia, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis (N=146)	***n***	***f(%)***
Idade (anos)		
18 a 31 anos	56	38,4
32 a 45 anos	52	35,6
46 a 59 anos	35	24,0
60 anos acima	3	2,1
Estado Civil		
Solteiro	52	35,6
Casado ou União Estável	76	52,1
Divorciado	17	11,6
Viúvo	1	0,7
Filhos		
Sim	77	52,7
Não	69	47,3
Escolaridade		
Ensino fundamental	1	0,7
Ensino Médio	27	18,5
Ensino Superior	50	34,2
Pós-Graduação	68	46,6
Tem Alguma Doença Psiquiátrica		
Sim	17	11,6
Não	129	88,4

Legenda: n - frequência absoluta), f(%) - frequência relativa
Fonte: Elaborado pelos autores

No que se refere aos aspectos pessoais, identificou-se que a maioria se sente confiante com a sua aparência (71,2%), já realizou procedimentos estéticos pelo menos uma vez (36,3%) variando de dois a quatro procedimentos (43,8%) e se submeteram a procedimentos estéticos por insatisfação com a própria aparência (62,3%). Uma parcela predominante se sentiu satisfeita com os resultados após procedimentos estéticos (94,5%) e sentiu melhora na autoestima (92,5%) (Tabela 2).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

Tabela 2. Caracterização dos aspectos pessoais das 146 mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, com determinação das frequências absolutas e relativas. Goiânia, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis (N=146)	*n*	*f(%)*
Sente-se Confiante com a sua Aparência		
Sim	104	71,2
Não	42	28,8
Frequência do Procedimento Estético		
Só fiz uma vez	53	36,3
Mensalmente	11	7,5
Semestralmente	39	26,7
Anualmente	43	29,5
Motivo para se Submeter ao Procedimento Estético		
Pressão social ou influência das redes sociais	5	3,4
Insatisfação com a própria aparência	91	62,3
Influência de pessoas próximas	9	6,2
Outra	41	28,1
Satisfeita com os Resultados do(s) Procedimento Estético		
Sim	138	94,5
Não	8	5,5
Autoestima Melhorou após Procedimento Estético		
Sim	135	92,5
Não	11	7,5
Necessidade de Realizar mais Procedimento Estético		
Sim	113	77,4
Não	33	22,6
Procedimento Estético Impactou Positivamente sua Satisfação		
Sim	122	83,6
Não	24	16,4
Busca por Aparência Ideal gera Ansiedade		
Sim	86	58,9
Não	60	41,1
Considera-se uma Mulher Bonita e Atraente		
Sim	123	84,2
Não	23	15,8
Nível de Satisfação com o seu Corpo		
Satisfeita	74	50,7
Indiferente	23	15,8
Insatisfeita	49	33,6

Legenda: n - frequência absoluta), f(%) - frequência relativa
Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de autoestima com as variáveis sociodemográficas das mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, identificou-se com significância estatística um maior escore nas mulheres entre 46 e 59 anos (p=0,0379) e naquelas com pós-graduação (p=0,001) (Tabela 3).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

Tabela 3. Comparação dos níveis de autoestima com as variáveis sociodemográficas das 146 mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis (N=146)	Autoestima		*p-valor*
	Média	***DP***	
Idade (anos)			
18 a 31 anos	31,5	5,8	
32 a 45 anos	32,0	5,1	
46 a 59 anos	**34,8**	4,1	
60 anos acima	31,3	2,3	**0,0379**
Estado Civil			
Solteiro	31,6	6,0	
Casado ou União Estável	33,0	4,9	
Divorciado	32,4	4,2	0,3755
Filhos			
Sim	32,6	5,0	
Não	32,3	5,6	0,7981
Escolaridade			
Ensino Médio	30,8	6,0	
Ensino Superior	30,7	5,5	
Pós-Graduação	**34,4**	4,1	**0,0001**
Tem Alguma Doença Psiquiátrica			
Sim	31,2	5,6	
Não	32,6	5,2	0,3377

Legenda: DP – desvio padrão.
Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.
Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de autoestima com os aspectos pessoais das mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, evidenciou-se um maior escore nas mulheres que se sentem confiantes com a sua aparência (p=0,0010), que se submeteram a procedimentos estéticos por influência de pessoas próximas (p=0,0073), que se sentiram satisfeitas com os procedimentos estéticos (p=0,0189) e que não sentem necessidade de realizar mais procedimentos estéticos (p=0,0020). Também se apresentou significância estatística um maior escore em mulheres que se sentem bonitas e atraentes (p=0,0010), se sentem satisfeitas com o próprio corpo (p<0,0001) e que não acreditam que a busca por aparência ideal gere ansiedade (p=0,0020) (Tabela 4).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

Tabela 4. Comparação dos níveis de autoestima com os aspectos pessoais das 146 mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis (N=146)	Autoestima		*p-valor*
	Média	*DP*	
Sente-se Confiante com a sua Aparência			
Sim	**33,8**	4,4	
Não	29,1	5,7	**0,0010**
Frequência do Procedimento Estético			
Só fiz uma vez	31,6	5,3	
Mensalmente	32,1	7,6	
Semestralmente	33,9	4,2	
Anualmente	32,3	5,3	0,2412
Motivo para se Submeter ao Procedimento Estético			
Pressão social ou influência das redes sociais	29,4	9,0	
Insatisfação com a própria aparência	31,4	5,3	
Influência de pessoas próximas	34,8	3,3	
Outra	**34,8**	4,0	**0,0073**
Satisfeita com os Resultados do(s) Procedimento Estético			
Sim	**32,7**	5,1	
Não	28,3	6,4	**0,0189**
Autoestima Melhorou após Procedimento Estético			
Sim	32,7	5,2	
Não	29,6	5,6	0,0669
Necessidade de Realizar mais Procedimento Estético			
Sim	31,7	5,4	
Não	**34,9**	3,8	**0,0020**
Procedimento Estético Impactou Positivamente sua Satisfação			
Sim	32,2	5,0	
Não	33,6	6,2	0,3147
Busca por Aparência Ideal gera Ansiedade			
Sim	31,3	5,4	
Não	**34,2**	4,5	**0,0020**
Considera-se uma Mulher Bonita e Atraente			
Sim	**33,4**	4,5	
Não	27,4	6,0	**0,0010**
Nível de Satisfação com o seu Corpo			
Satisfeita	**35,2**	3,6	
Indiferente	30,4	4,8	
Insatisfeita	29,3	5,4	**<0,0001**

Legenda: DP – desvio padrão.
Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.
Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de satisfação com a vida com as variáveis sociodemográficas das mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, identificou-se com significância estatística maior escore nas mulheres entre 46 e 59

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

anos (p=0,0028), casadas (p=0,0029) e naquelas com pós-graduação (p=0,0010) (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação dos níveis de satisfação com a vida com as variáveis sociodemográficas das 146 mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis (N=146)	Satisfação com a Vida		*p-valor*
	Média	***DP***	
Idade (anos)			
18 a 31 anos	21,9	6,1	
32 a 45 anos	24,4	5,6	
46 a 59 anos	**26,5**	5,3	
60 anos acima	22,0	3,0	**0,0028**
Estado Civil			
Solteiro	21,7	6,1	
Casado ou União Estável	**25,3**	5,5	
Divorciado	24,3	5,5	**0,0029**
Filhos			
Sim	24,6	5,9	
Não	23,0	6,0	0,1060
Escolaridade			
Ensino Médio	22,5	6,7	
Ensino Superior	22,0	6,1	
Pós-Graduação	**25,8**	5,0	**0,0010**
Tem Alguma Doença Psiquiátrica			
Sim	22,8	4,7	
Não	24,0	6,1	0,4168

Legenda: DP – desvio padrão.
Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.
Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de satisfação com a vida com os aspectos pessoais das mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, evidenciou-se com significância estatística um maior escore nas mulheres que se sentem confiantes com a sua aparência (p=0,0010), que já realizam procedimentos estéticos semestralmente (p=0,0092) e que não sentem necessidade de realizar mais procedimentos estéticos (p=0,0050). Também se apresentou significância estatística um maior escore em mulheres que se sentem bonitas e atraentes (p=0,0010), se sentem satisfeitas com o próprio corpo (p<0,0001) e que não acreditam que a busca por aparência ideal gere ansiedade (p=0,0110) (Tabela 6).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

Tabela 6. Comparação dos níveis de satisfação com a vida com os aspectos pessoais das 146 mulheres que já se submeteram a procedimentos estéticos, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis (N=146)	Satisfação com a Vida		*p-valor*
	Média	*DP*	
Sente-se Confiante com a sua Aparência			
Sim	**25,4**	5,5	
Não	20,1	5,4	**0,0010**
Frequência do Procedimento Estético			
Só fiz uma vez	22,6	5,5	
Mensalmente	23,2	9,1	
Semestralmente	**26,2**	4,1	
Anualmente	23,5	6,5	**0,0092**
Motivo para se Submeter ao Procedimento Estético			
Pressão social ou influência das redes sociais	21,2	10,4	
Insatisfação com a própria aparência	22,8	6,2	
Influência de pessoas próximas	25,7	5,0	
Outra	**26,1**	4,1	**0,0262**
Satisfeita com os Resultados do(s) Procedimento Estético			
Sim	24,0	5,8	
Não	21,9	7,7	0,3308
Autoestima Melhorou após Procedimento Estético			
Sim	24,0	6,0	
Não	21,8	5,6	0,1818
Necessidade de Realizar mais Procedimento Estético			
Sim	23,1	6,1	
Não	**26,5**	4,5	**0,0050**
Procedimento Estético Impactou Positivamente sua Satisfação			
Sim	23,5	5,9	
Não	25,5	6,2	0,1538
Busca por Aparência Ideal gera Ansiedade			
Sim	22,9	6,3	
Não	**25,3**	5,2	**0,0110**
Considera-se uma Mulher Bonita e Atraente			
Sim	**24,6**	5,6	
Não	19,7	6,3	**0,0010**
Nível de Satisfação com o seu Corpo			
Satisfeita	**26,7**	4,3	
Indiferente	22,1	5,4	
Insatisfeita	20,3	6,2	**<0,0001**

Legenda: DP – desvio padrão.
Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.
Fonte: Elaborado pelos autores

A análise de correlação de Spearman entre autoestima e satisfação com a vida evidenciou um coeficiente de correlação positivo e estatisticamente significativo (Rho = 0,688; p<0,0001). Esse achado indica que níveis mais elevados de autoestima estão associados a maiores níveis de satisfação com a vida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

4. Discussão

O presente estudo evidenciou que, entre as participantes entrevistadas, as mulheres com idades entre 46 e 59 anos apresentaram níveis mais elevados de autoestima. Esses resultados vão ao encontro da literatura, que descreve que entre mulheres que já passaram da idade fértil, observa-se que a autoimagem está mais relacionada à saúde, à disposição para realizar atividades e à capacidade de concretizar desejos. Nessa fase da vida, a construção do corpo e da autoestima refletem as experiências vividas e as relações cotidianas, assim como a ressignificação do papel da pessoa em sua própria vida e na sociedade (Franco *et al*., 2021).

A autoestima e o bem-estar geral estão intimamente ligados à formação de uma percepção de corpo equilibrada e realista, que abrange tanto a percepção que o indivíduo tem de si quanto a forma como é visto pelos demais. Esse processo tem início na infância e é continuamente influenciado por avaliações e percepções sociais, impactando diretamente na autoestima (Franco *et al*., 2021).

Identificou-se no presente estudo que mulheres com pós-graduação apresentaram autoestima mais elevada. Um estudo realizado com mulheres brasileiras que chegaram ao cargo de liderança executiva, mostrou que as atitudes individuais têm papel fundamental na carreira das mulheres, especialmente ao assumir riscos, candidatar-se a novos cargos e enfrentar desafios que exigem confiança e autoestima. As entrevistas revelaram que, para alcançar posições executivas, é essencial desenvolver a autoestima, que fortalece a confiança para tomar decisões e enfrentar obstáculos, bem como investir no autoconhecimento, que auxilia na identificação das melhores estratégias pessoais e na percepção do momento adequado para mudanças na trajetória profissional (Calcagniti; Eboli; Trevisan, 2024).

Já outra pesquisa realizada com universitárias do segundo ano da Almaty Management University no Cazaquistão, revelou uma correlação estatisticamente significativa entre os níveis de autoestima e o desempenho acadêmico das participantes. Embora o estudo tenha estabelecido este vínculo, não foi possível

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

determinar a relação de causalidade, permanecendo a questão se a elevação da autoestima impulsiona o sucesso acadêmico ou se a obtenção de altas notas é que fortalece a autoavaliação da estudante. Deste modo, o achado sublinha a importância de considerar a autoestima como um fator crucial no ambiente de ensino superior (Muratbekova, 2025).

As mulheres que se sentem confiantes com a aparência, bonitas e satisfeitas com o próprio corpo, e que não veem a busca pelo ideal de beleza como geradora de ansiedade, apresentaram maiores escores de autoestima. Observa-se na literatura uma associação positiva entre a satisfação corporal e maiores níveis de autoestima. Uma pesquisa com mulheres de meia-idade demonstrou que uma pior percepção da imagem corporal estava correlacionada com baixa autoestima e, além disso, com o aparecimento de agravos a saúde mental, como a depressão. Sendo assim, a forma como a mulher percebe o próprio corpo é um fator importante para seu bem-estar e autoestima (Satwik; Sinha; Tiwari, 2024).

Ademais, a ausência de ansiedade relacionada à busca pelo ideal de beleza pode operar como um fator protetor para a autoestima. A exposição a ideais de beleza nas redes sociais aumenta a ansiedade por uma aparência perfeita e o desejo de realizar procedimentos estéticos, o que geralmente está atrelado à diminuição da autoestima (Li *et al*., 2025). Isso sugere que as mulheres que não internalizam essas pressões ou que não veem a busca do ideal de beleza como algo gerador de ansiedade conseguem manter níveis mais saudáveis de autoestima.

As mulheres que se submeteram a procedimentos estéticos influenciadas por pessoas próximas, que se sentiram satisfeitas com os resultados e que não sentem necessidade de realizar novos procedimentos apresentaram maiores escores de autoestima. Um estudo de revisão bibliográfica analisou o impacto de procedimentos estéticos na autoestima e autoconfiança feminina identificou que, ao promover uma mudança na imagem corporal, os procedimentos estéticos atuam como catalisadores diretos para o aumento da autoestima e autoconfiança das mulheres que os buscam. Consequentemente, essa elevação na autoestima reflete-se em uma melhoria significativa na vida social, uma vez que a autoestima se correlaciona diretamente com o bem-estar emocional (Martins; Ferreira, 2020).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

Uma autoestima fortalecida capacita a mulher a sentir-se mais capaz de atingir as metas pessoais e profissionais estabelecidas, além de proporcionar ferramentas eficazes para o controle da frustração, culminando em relacionamentos mais saudáveis e uma vida mais plena e equilibrada (Martins; Ferreira, 2020). A prática de realizar procedimentos estéticos está associada não apenas à valorização estética, mas também ao bem-estar emocional, físico, social e pessoal das mulheres, que relatam sentir-se mais felizes consigo mesmas após tais procedimentos (Torres; Dutra; Reis, 2022).

A satisfação pessoal e a aceitação da própria aparência podem exercer papel mais determinante para o bem-estar do que a busca constante por intervenções estéticas. A autoestima não se restringe à adequação a padrões estéticos, mas envolve processos de resiliência, aceitação e valorização da trajetória de vida, sendo de natureza multifatorial (Figueira *et al*., 2024).

Entretanto, a crescente popularização dos procedimentos estéticos também está associada à aceitação social e à visibilidade midiática de celebridades, o que reforça a relação entre a construção da autoimagem e a interação com o outro (Chaves; Marino; Gonçalves, 2024). Um outro estudo, realizado no Brasil, avaliou a influência da mídia na imagem corporal, na satisfação corporal comparando modelos de passarela e não-modelos brasileiras. O achado mais relevante foi ter as medidas corporais consideradas ideais, como as modelos, diminui significativamente a pressão social sobre o corpo. Isso implica que a satisfação com a própria aparência é fundamental para a redução do estresse e para um maior bem-estar e satisfação com a vida (Patrício *et al*., 2023).

As mulheres com idade entre 46 e 59 anos e casadas apresentaram maiores escores de satisfação com a vida. Esses achados vão ao encontro de um outro estudo que descreve uma realidade semelhante em pessoas mais jovens, com idade entre 18 e 29 anos. O estudo foi realizado na China com 1603 participantes casados. Ele mostrou que o casamento aumenta de forma significativa e duradoura a satisfação com a vida, principalmente por elevar os sentimentos positivos e reduzir os negativos. Também foram observadas diferenças entre as faixas etárias. Entre as mulheres, a satisfação com a vida na relação conjugal, vem de forma gradual após

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

a união e indica que o casamento pode atuar como um fator importante de bem-estar emocional na vida adulta jovem (Wang *et al*., 2025).

As mulheres que se sentem confiantes com a própria aparência, bonitas, satisfeitas com o corpo e que não acreditam que a busca pelo ideal de beleza gere ansiedade apresentaram maiores escores de satisfação com a vida. A percepção positiva do corpo é um fator crucial para a satisfação geral com a vida, especialmente para as mulheres. Um estudo transcultural, que abarcou 65 nações, estabeleceu que uma maior apreciação corporal, similar a sentir-se confiante e satisfeita, está significativamente associada a uma maior satisfação com a vida (Swami *et al*., 2023).

Uma pesquisa que investigou a relação entre satisfação corporal e autoestima em mulheres de diferentes idades concluiu que a satisfação corporal pode desempenhar um papel importante na forma como as mulheres se sentem sobre si mesmas (Patel *et al*., 2025). A satisfação com a vida não é negativamente influenciada pelos padrões de beleza, graças à autoestima elevada. A capacidade de resiliência e autoaceitação anulam a ansiedade estética. Dessa forma, é sugerido que a força da autoaceitação supera o impacto negativo das pressões para se conformar a um ideal, garantindo o bem-estar (Mendes *et al*., 2020).

As mulheres que realizam procedimentos estéticos semestralmente e que não sentem necessidade de realizar novos procedimentos apresentaram maiores escores de satisfação com a vida. Esses achados estão em consonância com a literatura, que descreve que a busca por intervenções estéticas transcende a mera correção visual, impactando também o bem-estar psicológico e social. Procedimentos estéticos, como toxina botulínica e preenchimentos elevam a confiança e fortalecem as interações sociais, ampliando os vínculos afetivos e promovendo maior contentamento. Assim, a continuidade dos cuidados, característica de procedimentos de curta duração, consolida um ciclo de autocuidado que sustenta a autoestima e a satisfação com a vida (Martins; Ferreira, 2020).

O presente estudo evidenciou uma correlação positiva entre autoestima e satisfação com a vida. Estes dados foram de encontro a outros estudos que relataram realidades semelhantes. A autoestima que, ao ser elevada, pode beneficiar a satisfação geral com a vida e o sucesso em diversos contextos (Orth; Robins,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

2022). Ademais, a autoestima é o fator contribuinte positivo mais importante e significativo para a satisfação com a vida, agindo não apenas como um fator independente, mas também como um moderador da pessoa com as relações sociais (Lábiscsák-Erdélyi *et al*., 2022).

Um estudo realizado na Arábia Saudita com mulheres que se submeteram a procedimentos estéticos verificou altos níveis de autossatisfação, especialmente em relação à aparência externa e ao conforto social. Esse dado reforça a compreensão de que a percepção positiva da própria imagem está intimamente relacionada ao bem-estar geral, confirmando que a autoestima e a satisfação com a vida se constituem como dimensões interdependentes no processo de desenvolvimento pessoal e social das mulheres (Al-Atif *et al*., 2024).

5. Conclusão

Evidenciou-se no presente estudo com mulheres que se submeteram a procedimentos estéticos, diversos fatores tanto sociodemográficos quanto pessoais em relação à autoestima e à satisfação com a vida. Além disso, identificou-se correlação positiva entre autoestima e satisfação com a vida.

Fatores sociodemográficos e pessoais associados a maior escore de autoestima foram: mulheres entre 46 e 59 anos, com pós-graduação, que se sentem confiantes com a sua aparência, que se submeteram a procedimentos estéticos por influência de pessoas próximas, que se sentiram satisfeitas com os procedimentos estéticos, que não sentem necessidade de realizar mais procedimentos estéticos, que se sentem bonitas e atraentes, que se sentem satisfeitas com o próprio corpo e que não acreditam que a busca por aparência ideal gere ansiedade.

Fatores sociodemográficos e pessoais associados a maior escore de satisfação com a vida foram: mulheres entre 46 e 59 anos, casadas, com pós-graduação, que se sentem confiantes com a sua aparência, que realizam procedimentos estéticos semestralmente, que não sentem necessidade de realizar mais procedimentos estéticos, que se sentem bonitas e atraentes, que se sentem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

satisfeitas com o próprio corpo e que não acreditam que a busca por aparência ideal gere ansiedade.

O presente estudo evidenciou fatores que modulam a relação entre estética, autoestima e satisfação com a vida, indo além da mera realização do procedimento. Os resultados mostram que o sucesso de uma intervenção estética não se limita à mudança física, mas está associada ao alcance de uma satisfação estável e autopercebida.

Apesar dos achados relevantes da presente pesquisa, destaca-se como limitação a característica da amostra utilizada. O estudo foi realizado de forma online e com uma amostra por conveniência, o que limita a generalização dos resultados. Reconhece-se, portanto, a necessidade de que novas pesquisas sejam desenvolvidas, com levantamentos populacionais mais amplos e com amostragem representativa.

As contribuições deste estudo são muito importantes para as áreas da saúde e da estética. Os resultados podem auxiliar profissionais a entender melhor as mulheres que se submetem a procedimentos estéticos. As informações também podem servir de base para criar protocolos de avaliação antes do procedimento, ajudando a identificar pacientes que possam ter maior risco de insatisfação e que precisam de um acompanhamento mais próximo.

Portanto, conclui-se que o papel da satisfação corporal e dos procedimentos estéticos na saúde mental das mulheres é algo evidenciado e exerce influência de fatores sociais e pessoais. Reforça-se a necessidade de uma abordagem holística no campo da estética, promovendo um consumo mais saudável e consciente de procedimentos, e assegurando que a intervenção atue como um fator que sustenta a autoestima e a satisfação com a vida nas mulheres.

Referências

ALBUQUERQUE, K. L. C.; SILVA, L. B.; TEIXEIRA, H. Autoestima e qualidade de vida: uma relação com a estética. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 16, p. 1-8, 2022.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

ALVES, E. J. G.; BARBOSA, M. J. B. A estética na busca pela qualidade de vida. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 10, n. 10, p. 55-62, 2022.

AL-ATIF, H. M. *et al*. Satisfaction among recipients of cosmetic facial filling procedures at dermatology clinics in Saudi Arabia: a national study. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology**, v. 17, p. 2465-2474, 2024.

CALCAGNITI, R. D. B.; EBOLI, M. P.; TREVISAN, C. O. Importância da atitude individual e autoestima na busca feminina de cargos de liderança executiva. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 14, n. 3, p. 488-507, 2024.

CHAVES, L. M.; MARINO, I. W.; GONÇALVES, A. A cirurgia plástica e a mudança de comportamento de celebridades: Ocultando e desvelando. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 39, n 3 e.0924, 2024.

DIENER *et al.* The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**; v. 49, n. 1, p. 71-5, 1985.

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

FIGUEIRA, O. *et al*. Autoestima e estética na percepção de pessoas idosas de Centros de Referência de Assistência Social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.27 e.230193, 2024.

FRANCO, B. Z. *et al*. A autoimagem da mulher e como essa questão perpassa as gerações. **Revista Longeviver**, ano 3, n. 10, p. 161-177, 2021.

GODOI, M. P. B.; PINTO, K. V.; CARDOSO, L. A. L. A influência da estética para mulheres e a qualidade de vida na satisfação com a autoimagem corporal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 962–973, 2024.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY (ISAPS). **Discover the results of ISAPS Global Survey. 2023**. Disponível em: https://www.isaps.org/discover/about-isaps/global-statistics/global-survey-2023-full-report-and-press-releases/. Acesso em: 20 ago. 2025.

IQBAL, W. *et al.* Epidemiology and clinical features of cutaneous leishmaniasis in Khyber Pakhtunkhwa, Pakistan. **Brazilian Journal of Biology**, v. 84, p. e249124, 2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

LÁBISCÁK-ERDÉLYI, Z. *et al*. Self-esteem is independent factor and moderator of school-related psychosocial determinants of life satisfaction in adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, e5565, 2022.

LI, M. *et al*. They are more beautiful than me! How social media use increases women's body-related envy and cosmetic surgery consideration. **Frontiers in Psychology**, v. 16, p. 1-20, 2025.

MARTINS, R. S. G.; FERREIRA, Z. A. B. A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia,** v. 14, n. 53, p. 443-453, 2020.

MENDES, J. *et al*. Imagem corporal positiva e satisfação com a vida em pessoas idosas. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**, v. 25, n. 3, p. 207-223, 2020.

MOTA, C. A. S. *et al.* Percepção de autoimagem de mulheres em privação de liberdade. **Revista Brasileira de Estudos e Pesquisas sobre Saúde**, v. 15, n. 1, p. 60-61, 2022.

MURATBEKOVA, A. The relationship between self-esteem and academic achievement among female students at Almaty Management University. **International Journal of Behavior Studies in Organizations**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2025.

NOVAES, E. M. D. F. *et al.* Percepção de imagem corporal, características socioeconômicas e estilo de vida em mulheres participantes do ELSA-Brasil na Bahia. **Cadernos Saúde Públic**a, v. 40, n. 2, 2024.

ORTH, U.; ROBINS, R. W. Is high self-esteem beneficial? revisiting a classic question. **The American Psychologist,** v. 77, n.1, p. 5-17, 2022.

PATRÍCIO, P. A. L. *et al*. Comparison of female body image between models and non-models women. **Paidéia**, v. 33, e3309, 2023.

PATEL, A. *et al*. The relationship between body satisfaction and self-esteem in women throughout the lifespan. **Psychology Aging**, v. 40, n. 6, p. 628-642, 2025.

ROCHA, J.; PIMENTEL, A. C. R. Formação do olhar a partir de um referencial imagético: a pressão estética sobre o corpo feminino. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais,** v. 15, n. 26, p. 1-18, 2022.

ROSENBERG, M., **Society and the adolescent self-Image**. Princeton University Press, 1965. 338 p.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/01/2026 - **Accepted:** 04/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/wpyhdt29
Pages: 1-22

SATWIK, R.; SINHA, D.; TIWARI, B. Prevalence of poor body image and its correlation with self-esteem and depression in middle-aged women. **Climacteric**, v. 27, n. 2, p. 202-209, 2024.

SWAMI, V. *et al*. Body appreciation around the world: Measurement invariance of the Body Appreciation Scale-2 (BAS-2) across 65 nations, 40 languages, gender identities, and age. **Body Image**, v. 46, p. 449-466, 2023.

TORRES, L. O.; DUTRA, B. S. S.; REIS, L. A. Benefícios dos procedimentos estéticos que retardam o envelhecimento cutâneo na autoestima de mulheres. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e312111638446, 2022.

WANG, P. *et a*l. The impact of marriage on life satisfaction trajectories during emerging adulthood: a ten-year longitudinal study based on China Family Panel Studies. **Acta Psychologica Sinica**, v. 57, n. 12, p. 2149-2164, 2025.